

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

### O Outro Marido

<sup>14</sup>Era conferente da Alfândega – mas isso não tem importância. Somos todos alguma coisa fora de nós; o eu irreduzível nada tem a ver com as classificações profissionais. Pouco importa que nos avaliemos pela casca. <sup>9</sup>Por dentro, sentia-se diferente, capaz de mudar sempre, enquanto a situação exterior e familiar não mudava. Nisso está o espinho do homem: ele muda, os outros não percebem.

Sua mulher não tinha percebido. Era a mesma de há 23 anos, quando se casaram (quanto ao íntimo, é claro). <sup>3</sup>Por falta de filhos, os dois viveram demasiado perto um do outro, sem derivativo. Tão perto que se desconheciam mutuamente, como um objeto desconhece outro, na mesma prateleira de armário. <sup>10</sup>Santos doía-se de ser um objeto aos olhos de Dona Laurinha. Se ela também era um objeto aos olhos dele? Sim, mas com a diferença de que Dona Laurinha não procurava fugir a essa simplificação, nem reparava; era de fato, objeto. Ele, Santos, sentia-se vivo e desagradoado.

<sup>1</sup>Ao aparecerem nele as primeiras dores, Dona Laurinha penalizou-se, mas esse interesse não beneficiou as relações do casal. Santos parecia <sup>6</sup>comprazer-se em estar doente. <sup>11</sup>Não propriamente em queixar-se, mas em alegar que ia mal. A doença era para ele ocupação, emprego suplementar. O médico da Alfândega dissera-lhe que certas formas reumáticas levam anos para ser dominadas, exigem adaptação e disciplina. Santos começou a cuidar do corpo como de uma planta delicada. E mostrou a Dona Laurinha a nevoenta radiografia da coluna vertebral com certo orgulho de estar assim tão afetado.

– Quando você ficar bom...

– Não vou ficar. Tenho doença para o resto da vida.

Para Dona Laurinha, a melhor maneira de curar-se é tomar remédio e entregar o caso à alma de Padre Eustáquio, que vela por nós. <sup>2</sup>Começou a fatigar-se com a importância que o reumatismo assumira na vida do marido. E não se amolou muito <sup>12</sup>quando ele anunciou que ia internar-se no hospital Gaffré e Guinle.

– Você não sentirá falta de nada – assegurou-lhe Santos. – Tirei licença com ordenado integral. Eu mesmo virei aqui todo começo de mês trazer o dinheiro. Hospital não é prisão.

– Vou visitar você todo domingo, quer?

– É melhor não ir. Eu descanso, você descansa, cada qual no seu canto.

Ela também achou melhor, e nunca foi lá. Pontualmente, Santos trazia-lhe o dinheiro da despesa, ficaram até um pouco amigos nessa breve conversa a longos intervalos. <sup>4</sup>Ele chegava e saía curvado, sob a garra do reumatismo que nem melhorava nem matava. A visita não era de todo desagradável, desde que a doença deixara de ser assunto. Ela notou como a vida de hospital pode ser distraída: os internados sabem de tudo cá de fora.

– Pelo rádio – explicou Santos.

Um dia, ela se sentiu tão nova, apesar do tempo e das separações fundamentais, que imaginou uma alteração: por que ele não ficava até o dia seguinte, só essa vez?

– <sup>5</sup>É tarde – respondeu Santos. E ela não entendeu se ele se referia à hora ou a toda a vida passada sem compreensão. É certo que vagamente o compreendia agora, e recebia dele mais que a mesada: uma hora de companhia por mês.

Santos veio um ano, dois, cinco. Certo dia não veio. <sup>13</sup>Dona Laurinha preocupou-se. Não só lhe faziam falta os cruzeiros; ele também fazia. Tomou o ônibus, foi ao hospital pela primeira vez, em alvoroço. Lá ele não era conhecido. Na Alfândega informaram-lhe que Santos falecera havia quinze dias, a senhora quer o endereço da viúva?

– Sou eu a viúva – disse Dona Laurinha, espantada.

O informante olhou-a com incredulidade. Conhecia muito bem a viúva do Santos, Dona Crisália, fizera bons piqueniques com o casal na Ilha do Governador. Santos fora seu parceiro de bilhar e de pescaria. Grande praça. Ele era padrinho do filho mais velho de Santos. Deixara três órfãos, coitado.

E tirou da carteira uma foto, um grupo de praia. Lá estavam Santos, muito lépido, sorrindo, a outra mulher, os três garotos. Não havia dúvida: era ele mesmo, seu marido. Contudo, <sup>7</sup>a outra

realidade de Santos era tão destacada da sua, que o tornava outro homem, completamente desconhecido, irreconhecível.

– Desculpe, foi engano. <sup>8</sup>A pessoa a que me refiro não é esta – disse Dona Laurinha, despedindo-se.

(Carlos Drummond de Andrade)

1. (Espcex (Aman) 2011) No trecho, “– É tarde – respondeu Santos.” (ref.5), o sujeito do verbo sublinhado é

- a) indeterminado.
- b) indefinido.
- c) inexistente.
- d) oculto.
- e) simples.

2. (Espcex (Aman) 2011) “... a outra realidade de Santos era tão destacada da sua, que o tornava outro homem, completamente desconhecido, irreconhecível.” (ref.7)

Os termos sublinhados são

- a) núcleos do sujeito composto.
- b) núcleos do objeto direto.
- c) predicativos do sujeito.
- d) predicativos do objeto.
- e) adjuntos adverbiais.

3. (Espcex (Aman) 2013) Assinale a alternativa correta quanto à classificação do sujeito, respectivamente, para cada uma das orações abaixo.

- Choveu pedra por no mínimo 20 minutos.
- Vende-se este imóvel.
- Fazia um frio dos diabos naquele dia.

- a) indeterminado, inexistente, simples
- b) oculto, simples, inexistente
- c) inexistente, inexistente, inexistente
- d) oculto, inexistente, simples
- e) simples, simples, inexistente

4. (Espcex (Aman) 2013) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase abaixo.

Quando se aproximava \_\_\_ tarde, logo depois do almoço, \_\_\_ moça largava \_\_\_ roupas secando, para, \_\_\_ cinco, voltar com o ombro entulhado, \_\_\_ casa, direto \_\_\_ engoma \_\_\_ ferro de carvão.

- a) a – a – às – as – a – à – à
- b) à – à – às – as – à – a – à
- c) a – a – as – às – a – à – à
- d) à – à – as – às – à – a – a
- e) a – a – as – às – a – à – a

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

“Carta a uma jovem que, estando em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de ‘você’, se dirigiu ao autor chamando-o ‘o senhor’”.

5. (Espcex (Aman) 2013) A análise morfosintática das palavras grifadas, na sequência em que aparecem, está correta na alternativa:

- a) conjunção integrante, adjunto adverbial, partícula apassivadora, pronome pessoal oblíquo
- b) sujeito, pronome relativo, pronome pessoal, artigo definido
- c) pronome relativo, conjunção integrante, objeto direto, pronome substantivo
- d) pronome relativo, adjunto adverbial, pronome oblíquo, objeto direto
- e) objeto direto, pronome locativo, sujeito, artigo definido

6. (Espcex (Aman) 2014) *Evadiu-se do acampamento durante uma tempestade terrível.*

Assinale a alternativa cujo fragmento sublinhado possui a mesma classificação sintática do termo “terrível”, sublinhado no trecho acima.

- a) Bastou um telefonema para deixá-lo arrasado.
- b) Bastou uma tacada mais forte para derrubá-lo.
- c) Bastou um aceno para enchê-lo de esperanças.
- d) Bastou a composição de um trecho para consagrá-lo.
- e) Bastou um elogio do chefe para reanimá-lo.

7. (Espcex (Aman) 2014) Assinale a alternativa que contém um complemento verbal pleonástico.

- a) Assistimos à missa e à festa.
- b) As moedas, ele as trazia no fundo do bolso.

- c) Deste modo, prejudicas-te e a ela.
- d) Atentou contra a própria vida e dos passageiros.
- e) Técnica e habilidade sobram-lhe e aos adversários.

8. (Espcex (Aman) 2014) Assinale o sujeito do verbo **forjar**, no período abaixo.

*Chama atenção das pessoas atentas, cada vez mais, o quanto se forjam nos meios de comunicação modelos de comportamento ao sabor de modismos lançados pelas celebridades do momento.*

- a) meios de comunicação
- b) modelos de comportamento
- c) modismos
- d) celebridades do momento
- e) pessoas atentas

9. (Espcex (Aman) 2014) Assinale a alternativa em que o trecho sublinhado pode ser substituído por **lhe**, sem modificar o sentido original.

- a) A governanta batia no menino constantemente.
- b) A moça aspirou com gosto o suave perfume.
- c) Como o auxiliar via o fiscal de campo, Armando agiu com calma.
- d) Ainda pensou em chamar o atendente.
- e) Faltou informar o homem sobre o horário de visitas.

10. (Espcex (Aman) 2014) A oração que apresenta complemento nominal é:

- a) O povo necessita de alimentos.
- b) Caminhar a pé **lhe** era saudável.
- c) O cigarro prejudica o organismo.
- d) O castelo estava cercado de inimigos.
- e) As terras foram desapropriadas pelo governo.

# Fábrica

# D

### Gabarito:

#### Resposta da questão 1:

[C]

Há verbos que não possuem sujeito (sujeito inexistente) como acontece em “É tarde”, com o verbo *ser* indicando tempo.

#### Resposta da questão 2:

[D]

O predicativo do objeto é o elemento do predicado que se refere ao objeto. Assim, os termos sublinhados desempenham a função de predicativos do objeto direto “o” na oração subordinada adverbial consecutiva “que o tornava outro homem, completamente desconhecido, irreconhecível.”

#### Resposta da questão 3:

[E]

Na primeira oração, existe sujeito simples (“pedra”), pois o verbo “chover” usado em sentido figurado deixa de ser impessoal e passa a ser pessoal. Na segunda, a construção da oração na voz passiva sintética apresenta sujeito simples (“este imóvel”). Na terceira, o verbo “fazer” é usado com o sentido de tempo, portanto impessoal, constituindo oração com sujeito inexistente.

#### Resposta da questão 4:

[E]

O acento grave assinala a contração da preposição “a” com o seu determinante quando este se inicia com a mesma letra. Na primeira e segunda ocorrências, é impropriedade o uso de preposição, pois o artigo é adjunto adnominal do sujeito: “a tarde” e “a moça”, respectivamente. Na terceira, o termo verbal “largava” apresenta transitividade direta, o que dispensa preposição também. As expressões adverbiais “à tarde”, “a ferro de carvão” e “às cinco” diferenciam-se no que diz respeito ao gênero dos substantivos, por isso seria incorreto usar artigo feminino nos dois últimos, mas adequado no primeiro.

#### Resposta da questão 5:

[D]

Na primeira ocorrência, o termo “que” é **pronome relativo** com função de sujeito e, na segunda, pronome relativo com função de **adjunto adverbial** relativamente à oração “estando em uma roda”. A palavra “se” é **pronome oblíquo** de valor reflexivo e com função de objeto direto e “o”, pronome pessoal oblíquo com função de **objeto direto**. Assim, é correta apenas a opção [D].

#### Resposta da questão 6:

[E]

Na oração em questão, terrível exerce função sintática de adjunto adnominal. Do mesmo modo, na alternativa [E], do chefe também é adjunto adnominal. Perceba que, sintaticamente, o adjunto adnominal deve caracterizar o substantivo a que está ligado, exercendo uma função adjetiva, o que ocorre em ambas as frases.

#### Resposta da questão 7:

[B]

Existem dois tipos de complementos verbais: o objeto direto e o objeto indireto.

Em “As moedas, ele as trazia no fundo do bolso”, há um objeto direto pleonástico, pois tanto “as moedas” quanto “as” desempenham a mesma função, a de objeto direto. Apenas uma (ou “as moedas” ou “as”) seria suficiente para a compreensão da mensagem, no entanto, por motivo de expressão, o complemento verbal é repetido.

#### Resposta da questão 8:

[B]

A frase não está na ordem direta; reorganizando-a, temos:

“O quanto modelos de comportamento se forjam nos meios de comunicação ao sabor de modismos lançados pelas celebridades do momento chama atenção das pessoas atentas, cada vez mais”.

Assim, fica evidente que o sujeito do verbo forjar é “modelos de comportamento”.

**Resposta da questão 9:**

[A]

Em todas as alternativas, os termos em destaque exercem função de objeto direto, exceto na [A], em que no menino é objeto indireto, podendo, portanto, ser substituído por lhe:

“A governanta batia-lhe constantemente” (e não “A governanta batia-o constantemente”).

**Resposta da questão 10:**

[B]

No período “Caminhar a pé lhe era saudável”, o pronome “lhe” complementa o predicativo do sujeito, o adjetivo “saudável”.

# Fábrica

# D